

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Ziro Hora

Class.:

1019

Data:

14.08.80

Pg.:

Índios de Nonoai querem vender madeira para comprar sementes

Os índios da reserva de Nonoai querem permissão da Funai para a venda de quatro mil toros de madeira de lei, derrubados pelos colonos que ocuparam suas terras, e que estão apodrecendo. Planejam com este dinheiro comprar sementes, combustível para sete tratores e um veículo que facilite o acesso até o posto de saúde mais próximo, em Pinheirinho, a 40 quilômetros da reserva.

Estes são os principais pedidos que o cacique Mário Farias e os conselheiros Ângelo Garcia Iacangue e Argemiro Pereira fizeram, ontem, ao delegado da Funai no Rio Grande do Sul, Severino De Toni. Os representantes dos 1.600 cainguaques e guaranis de Nonoai vieram a Porto Alegre "tirar um papo com o delegado que está aí há dois meses". Aproveitaram o encontro e relataram a situação da reserva. Desde que voltaram a ocupar as terras — cerca de 14 mil hectares — sua principal preocupação além do reflorestamento da área (já plantaram três mil pinheiros) é o cultivo da lavoura básica para sua alimentação: soja, milho, feijão e ervamate.

Apesar de estarem se alimentando bem o cacique Mário Farias diz que o inverno é rigoroso e que são muitos os índios com tuberculose, broncopneumonia ou "uma gripe forte que ataca os pulmões". Por isso é, essencial uma condução para que tenham condições de ir a qualquer hora para o posto de enfermagem de Pinheirinho. "É indispensável o combustível para os sete tratores que trabalham nos 14 mil hectares de terra".

Mário Farias, falando da visita ao delegado da Funai, assegura que "não viemos pedir dinheiro. Com a madeira que temos dá para fazer tudo que estamos planejando. Mas sem a permissão da Funai

não podemos vendê-la, mesmo que esteja apodrecendo". Ângelo Iacangue completa, falando dos projetos: "Índio não tirou proveito de nada ainda da terra. Mas o que passou, passou. Agora queremos ir para a frente, fazer nossa plantação, arrumar a terra e receber outros índios".

NADA DE PROMESSAS

Depois de ouvir o relato e o pedido dos índios, o delegado da recém-formada representação da Funai em Porto Alegre disse que "não vai prometer nada, porque não depende de mim". Alega que a delegacia tem autonomia mas depende de verbas distribuídas pelo Ministério do Interior e que, nos dois meses de existência da delegacia, ainda está sendo feito um levantamento das condições e necessidades dos índios do Estado, que "deverá estar pronto em 30 dias. Só ele, porém, não é suficiente. Preciso de um contato direto com os índios como está acontecendo hoje, com os de Nonoai".

O procedimento de De Toni, depois do pedido dos índios, será encaminhar requerimento à direção da Funai e ao IBDF.

Além dos representantes da reserva de Nonoai já vieram reivindicar apoio do novo delegado os índios da reserva de Votouro, Guarita e Cacique Doble. Para hoje estava sendo esperada na Funai de Porto Alegre a resposta da Secretaria da Agricultura sobre o pedido dos índios de Votouro. "Coincidentemente, todos os pedidos dos índios são os mesmos estudados pelo projeto para o convênio do Ministério do Interior com quatro Secretarias do Estado, para o programa de autopromoção das comunidades indígenas daqui, que deverá estar em votação brevemente, na Assembléia Legislativa. Este programa prevê gastar ainda este ano Cr\$ 23 milhões.